vinetur

Canadá renova apoio às adegas com 176,9 milhões de dólares canadianos no orçamento

O programa prolonga o apoio às vinhas afetadas pelo aumento dos custos, por mercados difíceis e por perdas climáticas, incluindo na Colúmbia Britânica, propensa a incêndios florestais

terça-feira, 10 de novembro de 2026



O governo federal liberal do Canadá reservou 176,9 milhões de dólares canadianos ao longo de três anos, no orçamento de 2026, para renovar o Programa de Apoio ao Setor do Vinho, prolongando a ajuda às adegas da Colúmbia Britânica e do resto do país, que enfrentam custos mais elevados, condições de mercado difíceis e danos relacionados com o clima.

Criado em 2022, o programa presta apoio financeiro às adegas sujeitas a pressões associadas às alterações climáticas e a catástrofes naturais, incluindo cheias e incêndios florestais. A nova verba foi saudada na segunda-feira, 9 de novembro, pela B.C. Wine Growers, a associação provincial do setor, que afirmou que a prorrogação deverá dar às empresas maior previsibilidade nas decisões de longo prazo.

Jeff Guignard, diretor executivo da B.C. Wine Growers, afirmou que o compromisso federal não resolverá todos os problemas do setor, mas considerou-o um passo importante, numa altura em que muitos produtores ainda estão a recuperar e a tentar continuar a investir. Segundo Guignard, o financiamento deverá ajudar as adegas a planear o futuro e a prosseguir a reconstrução, apoiando também os empregos associados ao setor em toda a província.

As preocupações do setor são concretas. Durante o incêndio florestal de Bald Range, perto de Summerland, muitos viticultores viram as suas operações afetadas. Segundo Guignard, grande parte da água disponível foi desviada para o combate ao incêndio, deixando os sistemas de rega com menos água do que precisavam. Algumas culturas também amadureceram em excesso e não puderam ser aproveitadas.

Guignard afirmou que o apoio chega numa altura em que as adegas enfrentam as mesmas pressões decorrentes do elevado custo de vida que afetam os outros canadianos, a que se soma a instabilidade própria da agricultura e da produção de vinho. Os viticultores esperam anos até as videiras amadurecerem e produzirem vinho, mas, entretanto, as despesas regulares mantêm-se, incluindo rendas ou prestações de crédito à habitação, impostos, seguros e outros custos operacionais.

Por isso, a medida orçamental é importante para lá da vinha. Para o setor das bebidas em geral, este tipo de apoio público poderá ajudar as adegas a manter a produção, preservar os planos de investimento e recuperar mais rapidamente das perdas

causadas pelas condições meteorológicas, aliviando parte da pressão sobre um setor que depende de ciclos de produção longos e de um investimento de capital constante.

Guignard defendeu também que o reforço da produção local de vinho tem um impacto económico mais amplo na Colúmbia Britânica. Segundo afirmou, cada dólar gasto numa garrafa de vinho B.C. VQA gera para a economia provincial um retorno cinco vezes superior ao de uma garrafa de vinho importado, porque as uvas são cultivadas localmente e o trabalho na vinha e na adega permanece na província.

O financiamento federal destina-se a adegas de todo o Canadá, mas a reação na Colúmbia Britânica reflete a crescente exposição dos produtores da província ao risco de incêndios florestais e a outros fenómenos climáticos extremos. Para os viticultores locais, espera-se que a renovação do programa proporcione alguma estabilidade enquanto tentam reconstruir os stocks, proteger as culturas e realizar novos investimentos, apesar da volatilidade das condições.